

A NECESSIDADE DE ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR: SUBSÍDIOS PARA A REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NAS SÉRIES FINAIS DO NÍVEL FUNDAMENTAL¹

*Adriana Naves Silva**

RESUMO: *Este artigo se propõe a evidenciar a necessidade de se elaborar uma proposta curricular para o ensino de Literatura nas séries finais do nível fundamental na cidade de Uberlândia–MG, a partir da exposição dos resultados de uma pesquisa envolvendo profissionais que atuam nessa disciplina.*

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura, Nível Fundamental, Proposta Curricular.

ABSTRACT: *The aim of this paper is to resecel the necessity of elaborating a curricular proposal for literature teaching in the final years of elementary school, in the city of Uberlândia – MG. It is based on the exposure of a research results involving professionals who teach is the discipline.*

KEY WORDS: Literature teaching, Elementary School, Curricular Proposal.

“Ou nós encontramos um caminho, ou abrimos um.”
(Aníbal)

O objeto deste artigo poderia ser questionado em primeira análise, visto consistir em um caminho demasiadamente percorrido: seria realmente necessário escrever sobre o ensino da Literatura? Não há toda uma abundância de publicações, inclusive de caráter didático, inundando o mercado editorial? Qual a relevância desse tipo de pesquisa?

Esse tema emergiu de minha prática de professora de Literatura em escolas do município de Uberlândia, onde pude constatar que muitos caminhos

¹ Adaptação de capítulo da monografia desenvolvida sob orientação da Prof^ª.Ms. Maria das Graças Cunha Campos, em cumprimento a exigência do III Curso de Especialização em Planejamento Educacional realizado pela Universidade Federal de Uberlândia.

* Professora de Português e Literatura do Ensino Fundamental e Médio das redes municipal e estadual. Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Federal de Uberlândia.

têm sido propostos; poucos, entretanto, trilhados de fato. E o dia-a-dia no *front* escolar exige alternativas concretas para execução.

Tão logo cheguei à escola, puseram-me em mãos a Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa no Município de Uberlândia. Em resposta a meu questionamento acerca da Literatura, foi-me dito que havia várias opções de trabalho: música, poesia, livros, jornal... Que eu escolhesse a minha maneira de atuar.

Muito bem. Decorrido o primeiro ano de trabalho, percebi que a aparente liberdade concernente a esse conteúdo curricular mascarava, de fato, uma completa indefinição de caminhos. Durante esse período, sempre que possível, eu conversava com outros professores sobre sua prática, o que me levou a constatar alguns fatos importantes que serviram como ponto de partida para esta reflexão, tais como:

1º) Há trabalhos significativos sendo desenvolvidos na área em questão, constituindo, porém, esforços isolados;

2º) Apesar da ocorrência de bons trabalhos, observa-se a ausência de embasamento teórico, de uma reflexão aprofundada para fundamentação da prática;

3º) *Utilização mecânica do livro didático, motivada tanto pela ausência de planejamento consistente como pela limitação de conhecimentos teóricos por parte do professor;*

4º) *Vem à tona, nesse contexto, a lacuna patente na formação acadêmica desse profissional, fato que não só remete à necessidade de um contato mais autêntico com a prática educacional no decorrer dessa etapa, mas também à existência de condições para que prossiga em formação continuada.*

Quando questionados sobre a urgência de se formular uma proposta curricular para o ensino de Literatura, agentes da rede municipal de ensino informaram não haver ninguém que se encarregasse dessa tarefa (!). Tal descaso deixa transparecer a ausência de reflexão que permeia o processo ensino-aprendizagem, postura amplamente difundida nas unidades escolares. É possível percebê-la em falas como as que se seguem, impregnadas do senso comum: Literatura é “aquela matéria com apenas uma aula por semana”, e, “o que é melhor”, “não dá bomba”.

Com relação aos alunos, preocupou-me o fato de não apresentarem mudança de atitude com relação às atividades desenvolvidas (tais como leitura e produção de textos, dramatizações, discussões) após todo o ano letivo. De um

lado, aulas com pequena produtividade; de outro, continuidade de deficiências sérias, tanto na compreensão de textos quanto na expressão verbal (oral e escrita). Somada a isso, a restrição acentuada de vocabulário e universo cultural.

Os fatos acima mencionados denunciaram a frustração dos objetivos propostos. Eram eles: 1) formação do gosto² pela leitura; 2) formação de leitores críticos; 3) despertar, no aluno, da sensibilidade estética para com o texto artisticamente elaborado.

Bem, ficou claro que o problema não era relativo aos objetivos estabelecidos, contudo dizia respeito às estratégias empregadas para que fossem alcançados.

Desse cenário surgiu a necessidade de se buscarem subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração de uma proposta curricular que abrangesse o ensino da Literatura no nível fundamental e que ainda funcionasse como reflexão inicial capaz de provocar mudanças na postura do profissional que atua nessa área.

Para essa proposta, continuam como objetivos válidos: 1) despertar, no aluno, do gosto pela leitura, assim como de iniciativa própria para essa ação; 2) através do contato com texto (ênfase para os escritos), desenvolvimento da consciência crítica de alunos e também de professores; 3) enfoque transversal do material literário, para que o aluno desenvolva sua capacidade de relacioná-lo a outros textos e contextos. Nesse enfoque, torna-se possível perceber a manifestação artística não como algo aleatório, descontextualizado, sem significação, mas como fruto de condições específicas, em determinado tempo e espaço; 4) ampliação do repertório cultural do aluno; 5) ampliação do vocabulário (ativo e passivo) do aluno.

Através do alcance dos objetivos acima relacionados, tem-se outro ganho extremamente significativo: o crescimento intelectual e emocional, impulsionado pela potencialidade disponível pela interação leitor–texto, que se manifesta como uma conquista pessoal profunda e duradoura na experiência do indivíduo com a manifestação artística. Esse ganho foi traduzido de uma maneira simples e clara

² Inicialmente, havia sido empregado o termo "hábito de leitura". A aceção foi ajustada conforme SORRENTI (1995:25), ao afirmar que o hábito lembra um ato mecânico ou mesmo corriqueiro, ao passo que o gosto pressupõe sensibilidade, prazer, razão pela qual o último termo é preferido.

pelo aluno Saulo, da 8ª série: “Professora, cada vez que a gente termina de ler um livro, a gente se sente, sei lá, superior, como se passasse a ter um controle (que não se tinha antes) sobre as coisas”.

É importante assinalar que os objetivos enunciados para o ensino da Literatura encontram-se perfeitamente amparados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dentre outras metas, esse documento estabelece que o professor deve fazer seu aluno:

- “Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, posicionando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- (...) Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças de sexo, de etnia e outras características individuais e sociais(...).
- (...) utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir as produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções de comunicação;
- (...) questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimento e verificando sua adequação.” (1998:7–8)

Consoante o anteriormente anunciado, não se afirma aqui que não haja profissionais que alcançassem desenvoltura e excelência significativas em sua atuação, atingindo satisfatoriamente os objetivos anunciados. O que se verifica é que um número significativo dos que atuam têm sofrido falta de direcionamento e orientação em sua prática. A esses urge estimular a reflexão, a fim de que possam empregar seu tempo junto aos alunos de maneira satisfatória e evitem a improvisação.

CONTRIBUIÇÕES DE UMA PESQUISA DE CAMPO

Após o despertamento da necessidade de elaboração da proposta curricular, fez-se necessário conhecer mais sobre a prática dos profissionais da área para a devida caracterização da realidade investigada, a saber, o ensino da Literatura nas escolas municipais de Uberlândia – MG.

Para tanto, foi elaborado um instrumento com cinco questões. A população entrevistada foi composta por professores da rede pública municipal dessa cidade, concursados e contratados. Não foi pedida a identificação do entrevistado. Segue-se a análise da amostra coletada.

Primeira pergunta: Você considera prejudicial a ausência de proposta curricular para o ensino de Literatura de 5ª a 8ª séries na rede municipal de ensino? Por quê?

100% dos entrevistados foram unânimes em responder “sim”. Quanto às justificativas, em sua maioria corresponderam a constatações anteriormente relatadas nesse artigo, tais como:

- Falta direcionamento para o trabalho;
- É a expressão do descaso para com a disciplina;
- A ausência de proposta curricular acarreta desperdício do tempo junto ao aluno; fato perceptível no cumprimento de atividades cujo objetivo não se encontra definido, o que agrava o desinteresse e a indisciplina em sala de aula;
- Devido à importância desse conteúdo, que envolve o exercício de diferentes formas de comunicação, propiciando a formação crítica do educando (quesito fundamental à construção da cidadania).

Segunda pergunta: Em que concepção de Literatura está fundamentada sua prática?

As concepções apontadas foram:

- Como prática da leitura crítica;
- Como incentivo à criatividade e à liberdade de expressão;
- Fundamental à formação da cidadania, por ser propiciadora da formação de pontos de vista através da realização de atividades como debates;
- Como possibilitadora do acesso a outras realidades;
- Finalmente, Literatura como diversidade textual, cujo valor deve ser posto à disposição de todo usuário da língua.

A essas concepções acrescento a por mim adotada: Literatura como forma de expressão artística, portanto, plurissignificativa, cujo exercício possibilita ao educando o desenvolvimento de diversas habilidades, tal como referenciado anteriormente. Além disso, apresenta ainda um enorme potencial para a

construção da personalidade, através da reflexão e do contato com as experiências de outros seres humanos, registradas em obras literárias, conforme GUELF (1996:132):

“Possibilitando a identificação da criança com personagens e situações, as obras da literatura infantil proporcionam ao jovem leitor material de apoio na conquista da maturidade psíquica e integração social, ou seja, na construção da realidade psico-social”.

Terceira pergunta: Que motivos levaram você a ser professor de literatura (por exemplo: preferência pessoal, complementação de carga horária, etc.)?

60% dos entrevistados justificaram sua atuação por afinidade pessoal (tendo cultivado esse gosto pelo literário em outros momentos de suas vidas). Entretanto, 40% deles apontaram a complementação de carga horária. Destes, a metade mencionou frustração em ser professor apenas de Literatura, atuando com carga horária semanal de cinquenta minutos (condição que por si só é comprometedora da qualidade do trabalho). Preferem, assim, atuar nas disciplinas Português e Literatura simultaneamente, visto que essa condição permite maior interação com o aluno.

Quanto a mim, atuo pelo gosto imenso para com o trato literário, preferência que tem me acompanhado por toda a vida. Embora eu tenha maior afinidade com essa disciplina, prefiro não atuar apenas como professora de Literatura, caso as condições sejam as apontadas pelos entrevistados (apenas uma hora-aula por semana).

Quarta questão: Mencione três tipos de atividades desenvolvidas por você nessa disciplina:

Na seqüência, são relatadas as atividades apontadas, seguidas da porcentagem indicadora da quantidade de entrevistados que as mencionou:

- Dramatização tanto de obras literárias quanto de textos elaborados pelos próprios alunos (60%);
- Leitura de clássicos e textos históricos, seguida de debates e produções de texto (20%);
- Debates sobre obras literárias e filmes para a formação de pontos de vista (40%);

- Leitura de textos diversificados (avulsos, jornais, revista, músicas), visando a produção de texto (40%);
- Recitação de texto em prosa ou verso (menções em 20% das respostas);
- Conversa sobre assuntos da escolha do aluno (20%).

Acrescento a essa lista atividades por mim desenvolvidas, que possibilitam grande envolvimento por parte dos alunos:

- Formação de júri (para julgamento de personagens das obras analisadas);
- Produção de história/elaboração de livros pelos alunos;
- Produção de música;
- Produção de texto coletivo;
- Elaboração de novo final para as histórias trabalhadas;
- Organização do enredo de uma história cujos fatos foram previamente comunicados ao aluno de maneira desordenada;
- Divulgação de textos feitos pelos alunos (em sua própria sala de aula ou em outras).

Quinta pergunta: Se você fosse elaborar uma proposta para o ensino de Literatura, o que não deixaria faltar?

Seguem-se as respostas, acompanhadas da porcentagem de entrevistados que as apontaram:

- Ênfase na importância da leitura e em seu incentivo (30%);
- Proposição de metodologias que favoreçam a reflexão (20%);
- Sugestões de atividades e materiais para o trabalho dos conteúdos em sala (70%).

O recorte da realidade a que se teve acesso mediante as entrevistas revelou uma realidade promissora, visto que a totalidade dos participantes reconheceu que a ausência de proposta curricular interfere na qualidade do trabalho. Outro aspecto positivo se revela na declaração de 60% dos entrevistados que afirmaram ser professores desse conteúdo por escolha pessoal. Tal condição é essencial para a transmissão da mesma postura ao aluno, conforme elucida a escritora Fanny Abramovich:

“Se você não é um leitor apaixonado, você não vai transferir para o seu aluno, para o seu sobrinho, para o seu afilhado, ou seja lá quem for, a paixão, o maravilhamento, o encantamento, a emoção,

a tristeza, o riso, o pique, a taquicardia que o livro lhe provocou.”
(RIOS,1995:8)

O reconhecimento da necessidade de se construir, mediante a reflexão, uma proposta curricular que venha ao encontro das necessidades do professor de Literatura assume importância fundamental, visto que consiste no primeiro passo para a abertura desse novo caminho. O preenchimento da lacuna existente no ensino da Literatura colaborará, sem dúvida, para a reversão de um processo que há tempos vem corroendo a qualidade de ensino no Brasil, conforme observado por SILVA (1994:41):

“...fato é que, a partir da década de 70, houve um empobrecimento contínuo no âmbito das escolas públicas, sem que nenhum programa fosse capaz de estancar e inverter esse processo. Esse empobrecimento deve ser entendido em dois níveis: material e intelectual. Os professores foram expropriados das condições objetivas para a produção formal nas escolas. Assim, ao lado de um salário corroído, têm de conviver com a constante falta de recursos para executar condignamente o seu trabalho (...) oprimidos e explorados pelo sistema, grande parcela do professorado ou nunca desenvolveu ou simplesmente perdeu a capacidade de ler e estudar (...) com isto, ou seja, com a criação de ferrugem e mofo na principal corrente de transmissão da cultura (o professor), desaparece ou fica enfraquecida a possibilidade da prática de uma educação crítica – sustentáculo da leitura problematizadora e conscientizadora a partir da escola”.
(grifo meu).

Dessa maneira, fica lançado o desafio aos profissionais da educação – dentre os quais me encontro - para que se entranhem no processo de abertura dos caminhos até agora inexistentes. E ainda que convivam com a estranheza característica dos momentos de construção e transição, o coração e a mente devem estar postos no resultado que virá, quando parte da ferrugem e do mofo que impregnam o sistema educacional terão sido removidos e poderá então ser saborosamente experimentado o fruto da cidadania. Essa conquista - por que não? – proporcionada pela prática crítica e reflexiva do ensino da Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GUELFY, Maria Lúcia Fernandes. Literatura infantil – fantasia que constrói realidades. **Revista Educação & filosofia**, Uberlândia: EDUFU, 10(20) : 128 – 152, jul/dez, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação didática – pedagógica. **Proposta curricular: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental**, 1998.

RIOS, Terezinha. Entrevista: Fanny e Vivina. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, 03:5–19, mai/jun– 95.

SILVA, Adriana Naves. **Transformando posturas: uma proposta para o ensino da Literatura de 5ª a 8ª Séries**. Uberlândia: Departamento de Princípios e Orientação da Prática Pedagógica, UFU, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A formação do professor e do aluno leitor para a construção da cidadania. In: MEC/SEF. **Formação de professores e alunos leitores**. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e cultura, 1994, p.32-44.

SORRENTI, Neusa. A hora e a vez da literatura infantil. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, 03:21-27, mai/jun –95.